



Pós-Crise Financeira e o Crescimento da Economia Brasileira

Yoshiaki Nakano
Escola de Economia de São Paulo
Fundação Getulio Vargas
8 de Fevereiro de 2010

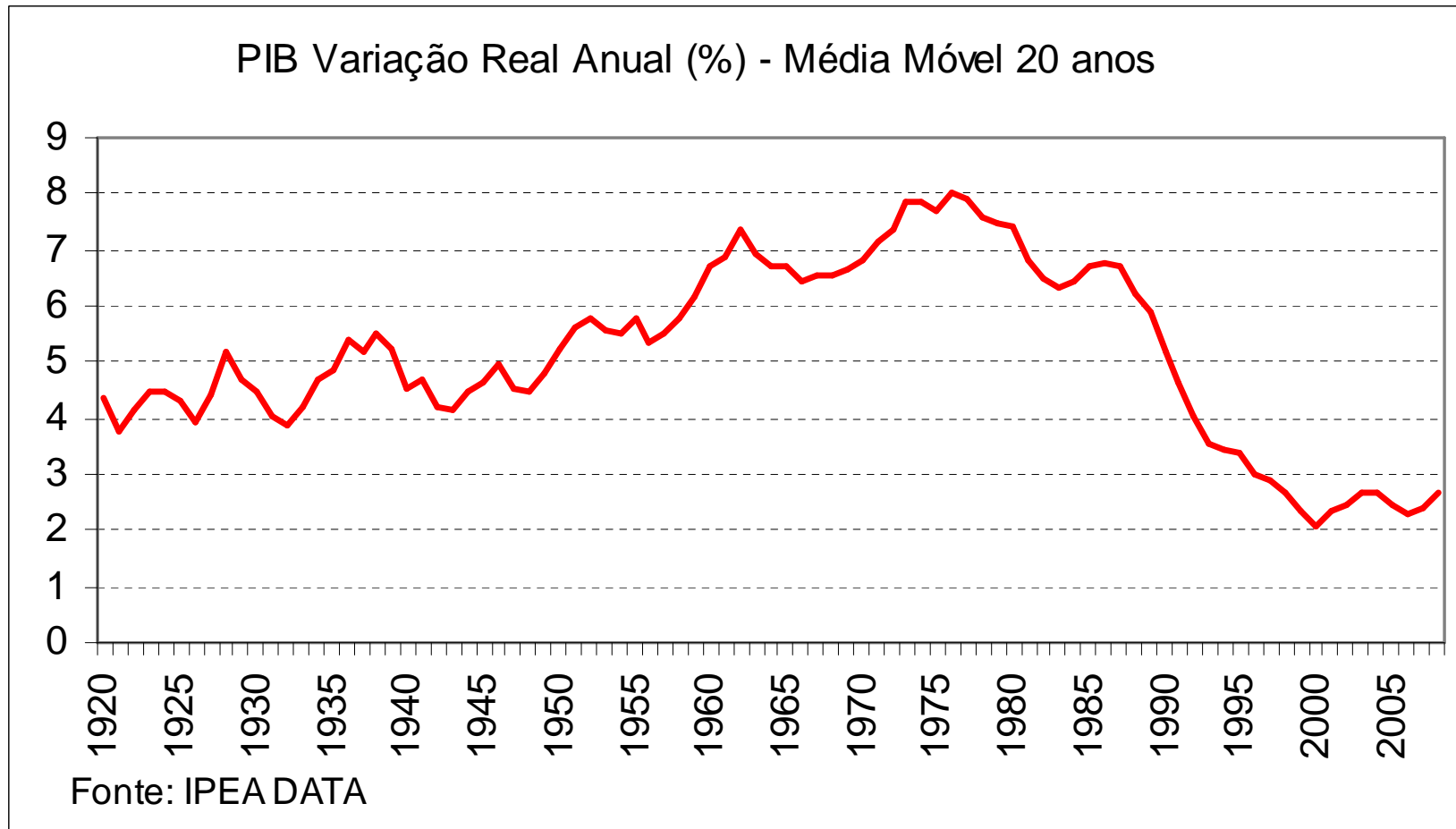
Pós-Crise Financeira e o Crescimento da Economia Brasileira

- O novo quadro global pós-crise financeira será favorável para a economia brasileira retomar o crescimento sustentado de longo prazo?

OU

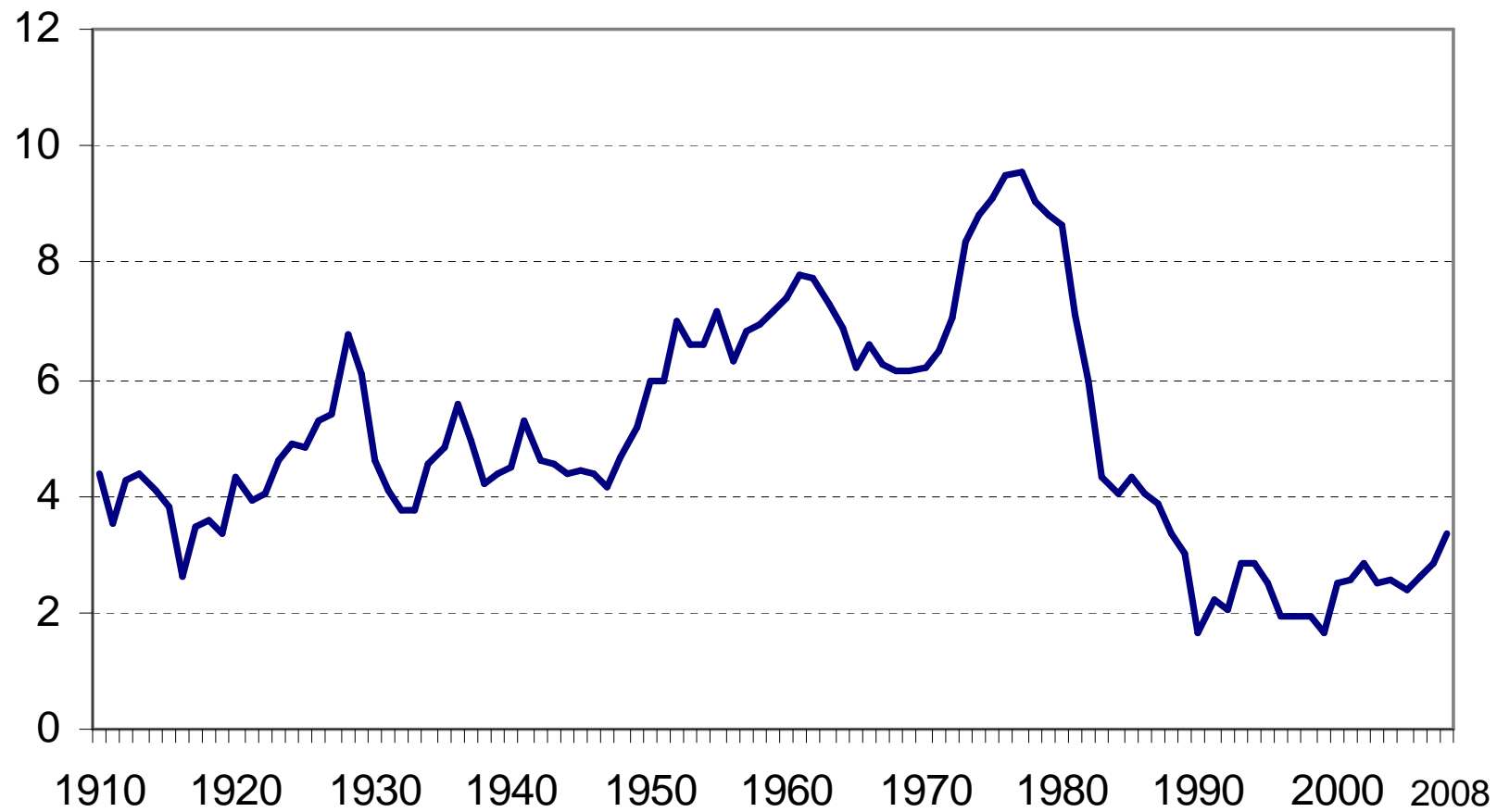
- Reforçará a tendência de ciclos de recuperação e crise com “especialização regressiva” da economia brasileira?

A Economia Brasileira no Longo Prazo

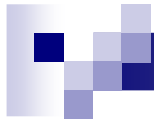


Economia Brasileira no Longo Prazo

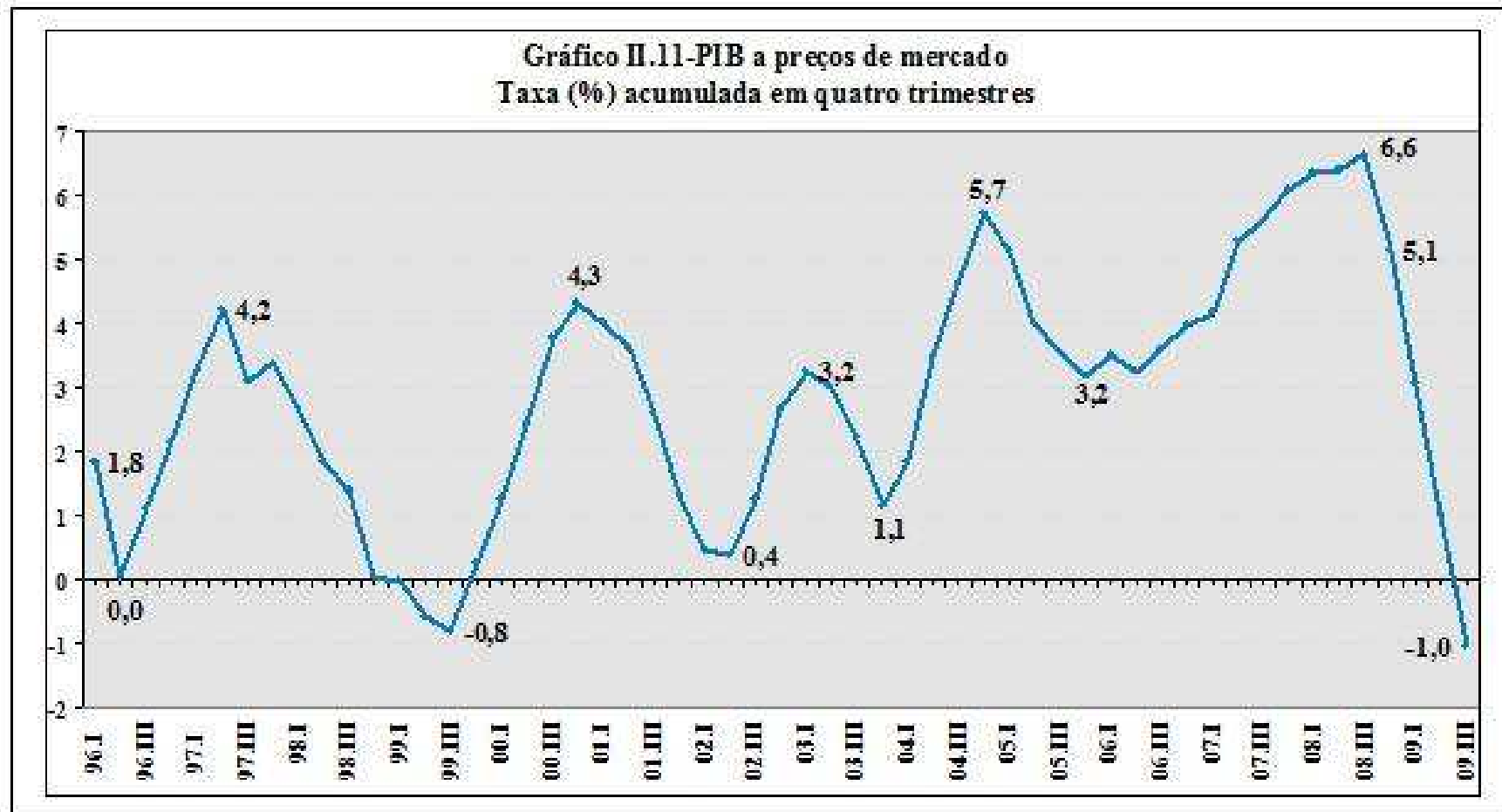
PIB Variação Real Anual (%) - Média Móvel 10 anos



Fonte: IPEA DATA



Economia Brasileira nos Anos Recente



Aquisições, Melhorias e Baixas do Ativo Imobilizado – 1997-2007

Setores	Var.% Media Anual
Commodities agrícolas e extrativas	16,4
Commodities industriais origem agrícolas e extrativas	12,9
Manufaturados de baixa e média-baixa tecnologia	3,4
Manufaturados de media-alta e alta tecnologia	1,9
Total	8,2
Commodities	13,3
Manufaturados	2,5

Fonte: IBGE



Aquisições, Melhorias e Baixas do Ativo Imobilizado

Setores	Var.% Media 96/02 x 03/07
Commodities agrícolas e extrativas	233,3
Commodities industriais origem agrícolas e extrativas	99,7
Manufaturados de baixa e média-baixa tecnologia	7,8
Manufaturados de média-alta e alta tecnologia	-5,4
Total	47,5
Commodities	111,8
Manufaturados	-0,2

Fonte: IBGE

Crescimento Sustentado Longo Prazo



Existem Somente Duas Formas de Crescimento no Longo Prazo:

- Catch-Up – Alcançar o nível de produtividade de países desenvolvidos, trazendo para dentro do país a fronteira tecnológica, realocando emprego e recursos de setores de baixa para alta produtividade. É um processo de construção de um sistema produtivo nacional integrado e competitivo acelerando os investimento, importando de bens de capital, imitando e aprendendo.
- Inovação tecnológica/Deslocamento da fronteira tecnológica - Uma vez concluído o Catch-Up (aproximando-se da fronteira tecnológica) torna-se necessário inovar desenvolvendo novos produtos e novos processos produtivos o que possibilita o aumento da produtividade total dos fatores.

O Catch-Up: Imagem do Futuro

Construção de Duas Instituições Fundamentais que Caracterizam as Economias Desenvolvidas:

- **Moderno estado nacional:** a maior e mais poderosa organização inventada pelo homem para coordenar a ação e conciliar os interesses dos diversos grupos sociais, dar unidade e identidade à nação conduzindo o seu destino comum e garantindo direitos sociais, civis e políticos a todos seus membros.
- **Moderna economia capitalista de mercado:** máquina de crescimento econômico com **mecanismos endógenos de gerar efeitos dinâmicos de crescimento auto-sustentado:**
 - Geração de **novas demandas reais**
 - Produção de conhecimento e inovações para deslocar a **fronteira tecnológica.**

Catch-Up: Processo

- Para construir uma moderna economia capitalista de mercado será necessário:
 - Aproximar da fronteira tecnológica, trazendo-a para dentro do país, realocando emprego para estes setores de alta produtividade, importando bens de capital, apreendendo e construindo uma estrutura produtiva nacional integrada e competitiva e **capaz de gerar domesticamente efeitos dinâmicos**.
 - Ampliar as exportações e importações e acelerar a acumulação de capital com **investimento auto-financiado**.
 - Política macroeconômica que garanta simultaneamente estabilidade e crescimento e proteja o país de choques externos.
- Para construir um moderno estado nacional:
 - Aprimorar a representação política e a responsabilização dos ocupantes dos cargos públicos etc.
 - Reforma do sistema judiciário e garantir os direitos civis.

A Economia Global no Curto Prazo

- Não há ainda nenhum dos sinais típicos da fase de recuperação econômica nos Estados Unidos, Japão e Europa.
- A política fiscal sustentou a demanda agregada, mas está gerando novos problemas: déficits e dívida pública.
- A política monetária hiper-expansionista e a monetização da dívida pública geraram novo excesso de liquidez global com tendência de geração de novas bolhas, instabilidades e novos problemas de endividamento.

A Economia Global no Curto Prazo

- Como a “recuperação” não está gerando emprego a saída já anunciada pelos Estados Unidos será pelas exportações e desencadeou uma guerra cambial, acompanhado pela China.
- Os movimentos de capitais poderão sofrer novas “paradas súbitas” em diversas partes do mundo, particularmente nos emergentes, provocando turbulências no mercado financeiro e nas taxas de cambio, em função de grande incerteza, súbitas mudanças na aversão ao risco, reversão nas políticas fiscal e monetária e nova regulação.

A Economia Global no Curto Prazo

- Os países desenvolvidos terão ainda que enfrentar grandes desafios e dificuldades nos próximos anos:
 - Políticas monetária e fiscal não vão gerar crescimento sustentado de longo prazo num contexto de desalavancagem do setor privado (balance sheet recession) e guerra cambial.
 - As políticas monetária e fiscal tem efeitos nefastos e entraram numa armadilha de difícil reversão.
 - Reestruturação industrial e desindustrialização vão manter o desemprego elevado por muitos anos.
 - A nova regulação poderá trazer nova contração na oferta de crédito.
 - Aumento no preço das commodities.
 - Efeitos da dívida pública excessiva.

O Novo Quadro Global Pós-Crise Longo Prazo

- Mudanças na Governança Global
 - Declínio dos Estados Unidos como poder hegemônico absoluto e fim da “harmonia e estabilidade” sob o dólar.
 - Maior espaço para estados nacionais emergentes, como Brasil, que poderão ter maior autonomia de ação para desenvolver projetos nacionais de desenvolvimento.
 - No G-20 estes estados nacionais ter aprendizagem no exercício da soberania e definição e defesa do interesse nacional.

O Novo Quadro Global Pós-Crise

Longo Prazo

- A crise financeira esta provocando danos profundos a longo prazo nas economias desenvolvidas que entrarão numa fase de “crescimento recessivo”.
- Declínio ou fim do papel dinâmico dos Estados Unidos como importador (e consumidor) em ultima instância.
- As economia emergentes terão que crescer baseado na expansão do mercado doméstico.
- Novo pólo dinâmico da economia mundial: China e sua integração com outros países Asiáticos. Demanda crescente de alimentos, matérias-primas e energia.

O Novo Quadro Global Pós-Crise Longo Prazo

- Sistema Financeiro com Nova Regulação:
 - De excesso de liquidez e baixas taxas reais de longo prazo juros para menor liquidez e taxas reais de juros mais elevadas (também devido ao endividamento excessivo).
 - Menor fluxo de capitais especulativos.
 - Países emergentes terão que auto-financiar seus investimentos.
- Novo Pensamento Econômico
 - Sucesso das políticas anti-crise e retorno de Keynes.
 - Ampliação do papel do estado na economia
- Novo Paradigma Tecnológico

Mudanças Recentes na Economia Brasileira



- Novo Mecanismo Doméstico de Geração Auto-Sustentada de Demanda Real Doméstica:
 - Mudanças demográficas de meados da década de 80 mudou a dinâmica do mercado de trabalho com a redução gradual da população jovem no início dos anos 2000.
 - Esgotamento da oferta ilimitada de trabalho, ultrapassando o ponto de inflexão do modelo de Lewis.
 - Circulo Virtuoso que se retroalimenta: aumento salário real – aumento de produtividade – aumenta ou mantém a margem de lucro (sem pressão inflacionária) – ampliação do mercado – aumento do nível de emprego – aumento de salário real etc.

População Jovem no Brasil

15 a 24 anos (milhões de pessoas)

Ano	População
2000	33,8
2001	34,3
2002	34,7
2003	34,9
<u>2004</u>	<u>35,1</u>
2005	35,1
2006	34,9
2007	34,6
2008	34,3
2009	33,9

Observações:

População jovem é o grupo que mais pressiona o mercado de trabalho por criação de novos empregos e tem a maior taxa de desemprego.

Este grupo atingiu a crescimento máximo (3,3% a.a.) na década de 70.

A partir de 2004 a população jovem começa a cair.

A população total deverá reduzir a partir de 2040.

Mudanças na Estrutura Dinâmica da Economia Brasileira

- Mudanças no sistema financeiro com aumento do financiamento baseado em operações de mercado de capitais e ação dos bancos públicos, contornando o sistema de juros altos, reduziu o custo de capital para as empresas.
- Cinco anos de crescimento provocou deslocamento das expectativas, retorno do ânimo dos empresários, com ampliação de seu horizonte temporal e definição das prioridades.



Mudanças na Estrutura Dinâmica da Economia Brasileira

- A recuperação em 2009:
 - Validou de fato a idéia de que “descolamento” da economia brasileira.
 - Fortaleceu as políticas pragmáticas voltadas para crescimento.
 - Tornou visível a importância de uma demanda doméstica dinâmica para o crescimento.

Mudanças na Estrutura Dinâmica da Economia Brasileira

- A Crise Financeira Global:
 - Nos forçou a redução da taxa de juros e escancarou alguns entulhos do período de alta inflação que precisam ser removidos.
 - Trouxe o reconhecimento:
 - Do papel vital de manutenção de reservas cambiais.
 - De que o nosso regime de taxa de cambio é administrado.
 - Das vantagens de blindar a economia brasileira contra choques externos.
 - A aprovação popular do governo Lula está tornando obrigatória que a política macroeconômica seja voltado simultaneamente para estabilidade e crescimento.

Mudanças Sociais e Políticas

- Forte movimento político liderado pelos empresários contra o aumento da carga tributária e defendendo o aumento da eficiência dos gastos públicos.
- Mega mobilidade social com emergência de nova classe média dando início a uma nova fase de constituição de amplo mercado de consumo de massa no Brasil e uma nova dinâmica nas eleições majoritárias (“é a economia, estúpido”).
- Crise do sistema de representação política.

Conclusão

- No quadro global pós-crise há tendências que serão mais favoráveis para o Brasil retomar o Catch-Up.
- O círculo virtuoso de persistente ampliação do mercado doméstico deverá ser a locomotiva do Catch-Up.

A Economia Brasileira no Longo Prazo

- 1860-1930 – Crescimento em torno de 4,5% a.a. com a constituição de economia primário-exportadora **dependente da demanda externa.**
- Depois da grande crise financeira de 1873 iniciamos a longa transição de sociedade rural escravocrata para moderna sociedade urbana dando impulso ao crescimento e início do processo de constituição de moderno estado nacional, ainda não concluído.

A Economia Brasileira no Longo Prazo

- 1930 - A grande crise e depressão dos anos trinta dá um grande impulso dinâmico com aceleração da substituição de importações, isto é, trazendo o **pólo dinâmico para dentro** para dentro do país. Este processo era capaz de gerar internamente novos **demandas domésticas**, mas se esgota em 1980.
- 1940-1980 – Período de Catch-Up acelerado com crescimento médio de cerca de 7% a.a.

A Economia Brasileira no Longo Prazo

- 1981-1990 – Década perdida com choque do petróleo, crise da dívida externa e alta inflação. A economia brasileira perde dinamismo e **abandonamos o projeto de Catch-Up.**
- 1991-2003 – Com a liberalização da conta de capitais tivemos sucessivos ciclos de recuperação e crises devido a parada súbita do fluxo de capitais. A **dinâmica da economia foi deslocado para o exterior.**
- 2010-40 – Novo período de **Catch-Up com dinamismo doméstico ou dependente e retardatário?**

Economias Emergentes Dependentes e Retardatárias

- Instituições e lideranças frágeis orientadas para:
 - Ter acesso aos padrões de consumo do primeiro mundo.
 - Estado atrasado voltado para transferências de recursos aos aliados políticos para garantir apoio.
 - Cidadania e representação política de fato, em construção.
- Deslocamento dos determinantes da dinâmica da economia para o exterior.
 - Complexo de insuficiência de poupança doméstica que é considerado um dado fixo e exógeno à economia. Déficit em transações correntes e endividamento externo.
 - Estímulos aos capitais externos para financiar os investimentos.
 - Seguro para capitais externos com políticas macroeconômicas aplaudidas pelo mercado financeiro global.
 - Crises financeiras causados pelos déficits transações correntes ou por choques externos e contágios.

Economias Dependentes e Retardatárias

- Prioridade para a abertura da conta de capitais ao invés de integração comercial competitiva.
- Ausência de políticas integradas priorizando a aprendizagem e a construção de um sistema produtivo nacional integrado e competitivo.
- Estrutura produtiva caracterizado pela insuficiência dinâmica.